

SÉRIE: JESUS É O SENHOR DO CORPO
4. QUANDO CRISTO É SENHOR DAS NOSSAS DORES

(Colossenses 3:12-15)

Vivemos em uma época marcada por relacionamentos descartáveis. Nunca foi tão fácil bloquear alguém, deixar de responder uma mensagem, trocar de grupo, mudar de igreja ou simplesmente desaparecer da vida das pessoas.

A cultura em que vivemos nos ensina que, quando um relacionamento machuca, a melhor solução é abandoná-lo. O problema é que essa mentalidade também entrou na igreja. Em vez de enfrentar os conflitos à luz do evangelho, muitas vezes preferimos nos afastar, guardar ressentimentos ou simplesmente procurar outro lugar.

Mas essa não é a lógica do Reino de Deus. A igreja é formada por pecadores alcançados pela graça. Por isso, onde há comunhão, inevitavelmente haverá falhas, decepções e feridas. A questão nunca foi se isso aconteceria. A questão é como responderemos quando acontecer.

CONFLITOS SÃO INEVITÁVEIS, MAS A DIVISÃO NÃO

Paulo escreve para pessoas que já pertencem a Cristo. Ele as chama de *“povo escolhido de Deus, santo e amado”*. Antes de falar sobre perdão, ele lembra quem elas são. O evangelho sempre trata nossa identidade antes do nosso comportamento.

Em seguida, ele ordena que os irmãos se suportem e perdoem as queixas uns dos outros. Essa ordem revela que a igreja verdadeira não é composta por pessoas que nunca se machucam. Ela é composta por pessoas que aprenderam o que fazer quando isso acontece. Quanto mais próximos vivemos, maiores são as oportunidades de nos decepcionarmos. A comunhão cria proximidade, e a proximidade expõe nossas limitações. Quem serve pode falhar. Quem lidera pode decepcionar. Quem ama também erra. O problema não é a existência de conflitos. O problema é permitir que eles se transformem em divisão.

Foi exatamente isso que Jesus ensinou em Mateus 5:23-24. Ele declarou que, se alguém estivesse apresentando sua oferta e se lembrasse de que seu irmão tinha algo contra ele, deveria deixar a oferta diante do altar, ir primeiro reconciliar-se e só depois voltar para adorar. Isso mostra que Deus nunca separou adoração de relacionamento. A igreja precisa compreender que conflitos são inevitáveis, mas a divisão nunca deve ser aceita como algo normal no Corpo de Cristo.

O PERDÃO NASCE DA CRUZ, E NÃO DOS NOSSOS SENTIMENTOS

Paulo não diz apenas para perdoarmos. Ele explica o fundamento do perdão: *“Perdoem como o Senhor lhes perdoou.”* Essa pequena frase muda completamente nossa perspectiva. Nosso perdão não depende do comportamento do outro nem dos nossos sentimentos, mas da graça que recebemos em Cristo.

O evangelho não nos manda esperar o sentimento mudar, mas olhar para a cruz. Cristo morreu por nós quando ainda éramos pecadores e nos reconciliou com Deus. Por isso, perdoamos não por merecimento, mas pela graça. A dor é real, mas a última palavra sempre pertence à cruz.

ESCOLHEMOS PRESERVAR A SAÚDE DO CORPO

Depois de falar sobre perdão, Paulo afirma que o amor é *“o elo perfeito”* e acrescenta que fomos chamados para viver em paz *“como membros de um só corpo”*. Quando uma pessoa sofre um ferimento físico, todo o organismo reage. O corpo inteiro mobiliza seus recursos para combater a infecção e promover a cicatrização. Nenhum membro diz ao outro: “Esse problema não é meu.”

Da mesma forma, acontece na igreja. Uma mágoa escondida nunca permanece escondida por muito tempo. Ela contamina relacionamentos, destrói a confiança, divide a igreja e impede que o Corpo caminhe com saúde. Por isso, Hebreus adverte para que ninguém permita que brote uma raiz de amargura, pois ela contamina muitos. A raiz fica escondida, mas seus frutos aparecem para todos.

Em contraste, o perdão produz exatamente o efeito contrário. Ele restaura relacionamentos, devolve a paz, fortalece a unidade e permite que o Corpo continue crescendo sob a direção da Cabeça, que é Cristo. O alvo do evangelho nunca foi apenas resolver um problema individual. O alvo sempre foi preservar a saúde do Corpo de Cristo.

Ao concluir esse ensino, Paulo nos convida a vestir diariamente o amor. Como lembra Romanos 13:8, essa é uma dívida que nunca termina. A verdadeira comunhão não existe porque ninguém erra, mas porque Cristo continua sendo Senhor do Seu Corpo (João 13:35).